

# Aliança só no 2º turno, diz Covas

**Porto Alegre** — O senador Mário Covas, candidato do PSDB à Presidência da República, descartou ontem em Porto Alegre qualquer possibilidade de negociação com o deputado Ulysses Guimarães, candidato do PMDB, para formar uma frente contra Leonel Brizola (PDT) e Fernando Collor de Mello (PRN), ainda no primeiro turno.

“Alianças somente no segundo turno. Até mesmo porque são mais democráticas e os partidos contarão com o cacife dado pelo povo”, argumentou.

Para Covas, a eleição de 15 de novembro só será definida a partir do horário político gratuito no rádio e televisão. “A partir daí, os

eleitores terão uma razoável dose de informações sobre os candidatos e oportunidade de desmitificar certos mitos falsos que pairam nas pesquisas”, observou.

Sem estrutura partidária no Rio Grande do Sul, o senador Mário Covas esteve acompanhado de não mais de 20 pessoas, durante a sua estada em Porto Alegre para contatos com lideranças ruralistas e de professores estaduais gaúchos, em greve há 23 dias. À tarde, ele falou durante duas horas para cerca de 150 pessoas que participam do IX Congresso Estadual de Municípios do Rio Grande do Sul.

Covas se valeu de uma série de dados estatísticos sobre a realidade social e econômica do País para

sensibilizar a pequena platéia.

“O PSDB tem uma proposta desenvolvimentista baseada na social democracia, dando aos municípios um papel de destaque”, disse Covas.

PL

O presidenciável do PL, Guilherme Afif Domingos, por sua vez, procurou o ex-líder do governo Figueiredo na Câmara de Deputados, Nelson Marchezan (PDS), e solicitou apoio à sua candidatura. Marchezan nada prometeu, por enquanto, a Afif Domingos. Disse ele que consultará as bases do PDS e depois responderá: É certo, porém, que Marchezan não apóia o candidato do seu partido, Paulo Maluf.